

## EDITORIAL

Com o dossiê temático “Ensino e Pesquisa em História Antiga e História Medieval no Brasil”, a revista *Politeia: História e Sociedade* lança novo número. Na apresentação, Marcelo Pereira Lima, professor do programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (UFBA), reflete sobre as articulações de cada um dos artigos com o tema e os objetivos propostos para o dossiê, que se conclui com uma entrevista concedida a estudantes vinculados ao Laboratório de Estudos sobre a Transmissão e História Textual na Antiguidade e Medievo (LETHAM-UFBA)

A sessão de ensaios que integra o novo número de *Politeia* é composta por dois textos de pesquisadores estrangeiros. O primeiro, do historiador indiano e professor da Universidade de Chicago, Dipesh Chakrabarty, tem por título “A pós-colonialidade e o artifício da história: quem fala em nome dos passados ‘indianos?’.” O ensaio insere-se na perspectiva proposta desde a última década do século XX pelos pesquisadores ligados aos “Estudos subalternos”. Ao questionar sobre a forma de os indianos “representarem-se a si mesmos na história”, o autor pretende contribuir com os historiadores do “terceiro mundo”, cuja produção acadêmica permanece pautada em referências da historiografia europeia. Chakrabarty questiona a presença, na abordagem dos passados indianos, de elementos próprios à Europa Ocidental, como o individualismo burguês, a idéia de modernidade, além das concepções de família, vida doméstica, higiene pública e privada, violência, dentre outros.

O segundo ensaio, “Por uma política do povo”, é de autoria de Jacques Bidet, professor emérito da Université Paris X. O texto foi originalmente apresentado como conferência, em outubro de 2019, na Universidade Paris-Sorbonne. As reflexões tomam como ponto de partida a chamada “crise atual do marxismo” que, de acordo com o autor, tem início nos anos oitenta do século XX, em contexto de emergência do neoliberalismo. As nomeadas “carências do Marxismo” são abordadas por Bidet a partir de três temas: o tabu da estrutura moderna de classes; o sistema-mundo e o tabu da nação; e a nação-mundo e o povo.

A sessão de artigos livres se inicia com o texto “Philosophy of virtues. The way to wisdom in Aristotle and primo Levi”, escrito por Patrizia Piredda, pesquisadora independente e *alumna* da Universidade de Oxford. O artigo versa sobre a ética de Aristóteles como base filosófica da ética da virtude na obra do escritor italiano Primo Levi.

Fabrizio Lyrio Santos, professor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), e Solon Natalício Araújo dos Santos, mestre em História Social pela UFBA, assinam o artigo Os Payayá de Jacobina: resistências e negociações nos sertões da Bahia (séculos XVI-XVII). Os autores fazem uma incursão pelo sertão da Bahia seiscentista, apresentando a trajetória dos índios Payayá, da região de Jacobina, no contexto de ocupação do interior da Bahia. São postas em foco as relações do grupo indígena com a coroa, com outros grupos originários, com os jesuítas e com sertanistas, como João Peixoto Viegas, Pedro Barbosa Leal e Antônio Guedes de Brito.

O artigo seguinte tem por autora Isabela Augusta Carneiro Bezerra, mestra pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutoranda na Universidade de Coimbra. Intitulado “A pouca e a má forma nas

couzas da fazenda real': crise econômica e arrecadação na Capitania da Paraíba no Governo de João da Maia da Gama (1708-1717)", o texto aborda aspectos econômicos, administrativos e fazendários do processo de colonização do território da Paraíba, com base em vasta documentação, sobretudo cartas e consultas, encontrada nos acervos do Arquivo Histórico Ultramarino e nas seções de Anais e Documentos Históricos da Biblioteca Nacional.

Seguem-se dois artigos relativos ao Brasil do século XIX. O primeiro, "Em nenhuma outra cidade o número de pessoas casadas é tão pequeno': concubinato e casamento em Goiás (1800-1850)", foi escrito por Maria Lemke, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), e tem por objetivo analisar, por meio da documentação eclesiástica e cartorária, depoimentos de viajantes referentes ao matrimônio e à união concubinal, na capital da capitania de Goiás. Ao descreverem suas passagens pela capitania, relata a autora, "os viajantes foram unânimes em relatar a raridade dos casamentos". O estado de concubinato, ao contrário, abarcava muitos habitantes, incluindo reverendos padres e pessoas humildes. Com base nos relatos, o texto apresenta reflexões historiográficas sobre a concepção de família nos oitocentos. O outro artigo referente ao século XIX, intitulado "Associativismo literário, trabalho intelectual e o mercado das letras no segundo reinado (1860-1882)", foi escrito por Gabriela Nery, mestra em História pela Universidade Federal Paulista (Unifesp) e doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O texto tem por foco a emergência das sociedades literárias do Rio de Janeiro sob o efeito da Lei dos Entraves, de 1860. A documentação utilizada pela autora compreende estatutos de várias associações literárias. Nery conclui que esse associativismo foi "fundamental para a constituição do dinâmico mundo das letras do fim dos oitocentos e início dos novecentos."

A diplomacia entre Portugal e Brasil, no contexto da proclamação da República Portuguesa, é o tema central do artigo seguinte, de Caio Cesár Boschi, professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). O excelente texto, intitulado "O 5 de Outubro na escrita diplomática luso-brasileira", tem como base documental ofícios, despachos, telegrama, e notas, consultados nos acervos do Arquivo Histórico do Itamaraty e do Arquivo Histórico-Diplomático de Portugal.

O artigo "Trabalho e trabalhadores no Brasil durante a gripe espanhola de 1918", escrito por Antônio José Marques, trata de um tema que ganhou relevância no ano de 2020, por conta da pandemia de Covid-19. Após uma rápida introdução sobre pandemias e epidemias ao longo da história da humanidade – com enfoque no Brasil oitocentista e com pinceladas sobre a vacinação, em princípios do século XX – o autor se dedica a analisar, com base em publicações de jornais, as ações do governo brasileiro, das indústrias nacionais e dos operários destinadas a enfrentar a epidemia de gripe espanhola durante os meses de setembro a dezembro de 1918.

Os dois textos seguintes têm como pano de fundo o contexto que antecedeu o Golpe de 1964 no Brasil. O primeiro é de autoria de Pablo Pimentel, pesquisador associado do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Tecnologia, da UFPR. No artigo "Democracia e reformas: uma análise comparativa entre o discurso de João Goulart na Central do Brasil e o pensamento de Alexis de Tocqueville e John Stuart Mill", Pimentel lança luzes sobre o discurso, proferido em 13 de março de 1964, pelo presidente João Goulart, relativo às reformas que seriam levadas à apreciação no Congresso Nacional. As chamadas reformas de base, nomeadamente a agrária e a eleitoral, ganham ênfase no discurso de Jango, que atua no sentido de

promover a mobilização de entidades de classe, sindicatos e trabalhadores. O autor analisa o discurso buscando identificar confluências e diferenças em relação ao pensamento da democracia liberal, conforme enunciado por Alexis de Tocqueville e Stuart Mill. O artigo seguinte é assinado por Reginaldo Sousa Chaves, pesquisador vinculado ao grupo de pesquisa Ponte, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O texto, que tem por título “CPC da UNE: engajamento, romantismo revolucionário e literatura (1961-1964)”, trata da produção literária do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes. O texto se inicia com o processo de criação do CPC, no Rio de Janeiro, em 1961. Em seguida, discute o conceito de arte popular revolucionária, com ênfase nos conflitos internos e nas disputas intelectuais que ocorriam dentro do CPC. O autor debate, ainda, a noção de romantismo revolucionário e, na parte final, explora as representações literárias do povo brasileiro, com destaque para o poema “João Boa-morte, cabra marcado para morrer, de Ferreira Gullar”.

“Porto Seguro redescoberta: trajetória de uma capitania esquecida” é o décimo texto da sessão de artigos livres. Escrito pelo jornalista Roberto Martins, o artigo se propõe a fazer revisitar a história de Porto Seguro, desde a descoberta até a contemporaneidade, orientado pela perspectiva de valorização da história da “capitania esquecida”.

Pautadas pela proposta teórico-metodológica da Análise do Discurso, a jornalista Ana Carolina Ferreira da Silva e a professora Cláudia de Jesus Maia, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), escreveram o artigo “Cartas a Marina: representações de gênero em papel e tinta”. O texto toma como fontes documentais correspondências recebidas por Marina Queiroz, apresentadora de um programa destinado ao público feminino, veiculado pela TV Montes Claros, entre os anos de 1980 e 1988. Da análise da documentação, que integra o arquivo pessoal da comunicadora, as autoras concluem que o programa *Revista Feminina* contribuiu para reforçar os espaços tradicionais ocupados pelas mulheres, mas, ao mesmo tempo, concedeu visibilidade a temas novos, nos limites estabelecidos pela sociedade nos anos 1980.

O texto que encerra a sessão artigos tem por título “Racismo ambiental e reivindicação territorial da Comunidade Quilombola Lagoas-PI (2008-2014)”. Tendo por fontes documentais o *Relatório técnico de caracterização ocupacional, fundiário e agroambiental do território quilombola de Lagoas* e o *Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil*, Emanuel Jardel Alves Oliveira, mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), faz uma rica abordagem acerca das ações de racismo ambiental cometidas por empresas de minérios e carvão contra a comunidade quilombola Lagoas, no Sudeste do Piauí.

Com este novo número, *Politeia* busca se consolidar como espaço de veiculação de produção acadêmico-científica em História e Ciências Humanas e oferece a professores e pesquisadores dedicados ao estudo das sociedades um amplo repertório de temas, fontes e metodologias que poderão servir de base a novas pesquisas e como suporte à reflexão sobre conteúdos e práticas inerentes à prática docente.

*Grayce Mayre Bonfim Souza*  
*Professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)*  
*Diretora de Comunicação da Revista Politeia: História e Sociedade*  
*Vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória-Uesb)*